



GAZIR, Anamaria; VOLPI, José Henrique. O caráter oral na psicologia corporal e a importância de seu amadurecimento no contexto da pandemia do COVID-19. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (org.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 50-55, 2022. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-2-ano-2021/>. Acesso em: _____.

O CARÁTER ORAL NA PSICOLOGIA CORPORAL E A IMPORTÂNCIA DE SEU AMADURECIMENTO NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO COVID-19

Anamaria Gazir¹
José Henrique Volpi²

RESUMO

A grande maioria das pessoas no nosso país apresentam uma estrutura de base ou algum traço do caráter que Wilhelm Reich denominou de Caráter Oral. Para a Psicologia Corporal, esse caráter se desenvolve quando ocorre um estresse no momento da amamentação e traz consigo características de um vazio intenso existencial, carência, necessidade de chamar a atenção e de ter aprovação e uma sensação de desamparo e solidão. A oralidade, quando se encontra em nível severo e não é bem trabalhada e amadurecida, pode causar diversos transtornos como obesidade, depressão, dependência química e até mesmo o suicídio. Pensando na sociedade de hoje, no contexto da pandemia, tudo que sentimos está à flor da pele e a importância de uma terapia se tornou ainda mais evidente. A busca por mais leveza se encontra no ápice da necessidade coletiva e o amadurecimento da oralidade se faz ainda mais essencial. A Psicologia Corporal apresenta diversas técnicas utilizadas no tratamento que contribuem nesse processo, como massagens, exercícios de respiração e alguns actings da Vegetoterapia.

Palavras-chave: Actings. Caráter Oral. Pandemia. Psicologia Corporal. Terapia.

Segundo Navarro (1995), a estrutura de caráter borderline (caráter oral para Reich) se dá quando acontece um estresse ou frustração no período da amamentação do bebê. O desmame pode ter sido precoce ou tardio, quando a mãe deu de mamar mais tempo do que o necessário, ou a mãe não se mostra feliz e disponível afetuosamente no período da amamentação ou até mesmo pela falta total de amamentação.

Afirma Navarro (1996) que a condição borderline atinge em torno de 45% da população. Os traços orais dizem respeito a boca e eles têm origem nos primeiros meses de vida da criança até o desmame. A energia do oral está toda concentrada na sua boca e é por esse motivo que eles sentem muita raiva. São emotivos e afetuosos e possuem medo de rejeição e do abandono.

¹ **Anamaria Gazir** - Psicóloga formada pela Universidade Federal Fluminense. cursando Especialização em Psicologia Corporal, no Centro Reichiano - Curitiba/PR. anagazir@hotmail.com

² **José Henrique Volpi** - Psicólogo (CRP-08-3685), Especialista em Psicologia Clínica, Anátomo-Fisiologia, Hipnose Ericksoniana, Psicodrama e Brainspotting. Psicoterapeuta Corporal Reichiano, Analista psico-corporal Reichiano formado com o Dr. Federico Navarro (Vegetoterapia e Orgonoterapia). Especialista em Acupuntura clássica e Método Ryodoraku (eletrodiagnóstico computadorizado de medição da energia dos meridianos do corpo). Mestre em Psicologia da Saúde. Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento. volpi@centroreichiano.com.br



GAZIR, Anamaria; VOLPI, José Henrique. O caráter oral na psicologia corporal e a importância de seu amadurecimento no contexto da pandemia do COVID-19. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (org.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 50-55, 2022. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-2-ano-2021/>. Acesso em: _____.

Costumam ser pessoas que guardam mágoas, rancores e essa raiva costuma estar relacionada com as frustrações e decepções na sua vida de uma forma geral. Essas pessoas ficam em constante condição de defesa perante a vida, justamente para não entrarem em depressão. Possuem pescoço rígido e um aspecto narcísico bem aparente. É a forma que escodem o medo de não conseguir sobreviver.

O caráter oral pode ser reprimido (falta de amamentação ou desmame precoce) ou oral insatisfeito (mamou mais tempo que o devido). O oral insatisfeito costuma compensar suas frustrações comendo muito ou bebendo e fumando em exagero, o que pode causar obesidade e dependência química. Já o oral reprimido tem o maxilar apertado, trincado e demonstra muita raiva da vida e costuma desenvolver um bruxismo por conta disso. Seu pescoço também acaba ficando bem enrijecido. Para Navarro (1995), os borderlines possuem uma boa energia, porém ela é desorganizada, ou seja, são desorganóticos.

Volpi e Volpi (2003), afirmam que o oral é uma pessoa dependente, deprimida, passiva e com uma grande dificuldade de aceitação e excessiva necessidade de chamar atenção e de ter a aprovação de todos. É bem ansioso e um pouco egoísta e narcisista, pois não consegue enxergar com clareza as necessidades dos outros. As suas necessidades costumam vir em primeiro lugar, até mesmo pelo seu forte medo de abandono e da solidão.

O trabalho com esse paciente na terapia é de acolhimento. O terapeuta assume um papel de mãe, que acolhe, mas que sabe dar limites. É de extrema importância que o oral encontre o seu próprio limite. O fundamental para o sucesso da terapia com essas pessoas é trabalhar a boca e dar acolhimento. A análise vai fazer o paciente enxergar como ele funciona no mundo e os exercícios utilizados no tratamento como os de respiração, massagens e actings vão ajudar a desbloquear suas couraças e amadurecer seu caráter. As técnicas são importantes, mas o vínculo com o paciente é essencial.

Em contrapartida, na abordagem da Bioenergética, para Lowen (1975) o indivíduo de caráter oral apresenta uma baixa carga de energia e possui grande dificuldade de se sustentar sozinho na vida, em seus próprios pés. Ele coloca sempre sua sustentação e amparo em outro alguém. Precisa estar sempre na companhia de outras pessoas e deposita sua felicidade, literalmente, nas mãos dos outros, apresentando uma grande dependência emocional com parceiros, amigos e familiares.

No contexto da pandemia mundial de COVID-19 (Coronavírus), a humanidade vem enfrentando uma situação limite, onde nosso direito de ir e vir foi podado, nossa liberdade tolhida e sofremos inúmeras perdas de entes queridos e amigos próximos para essa doença



GAZIR, Anamaria; VOLPI, José Henrique. O caráter oral na psicologia corporal e a importância de seu amadurecimento no contexto da pandemia do COVID-19. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (org.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 50-55, 2022. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-2-2-ano-2021/>. Acesso em: _____.

devastadora. Foi necessário reaprender a viver essa nova realidade, onde a nossa capacidade de adaptação, a nossa paciência e a nossa resiliência estavam o tempo todo sendo postas à prova.

Com isso, todas as coraças psíquicas e corporais atingiram um limite de enrijecimento na grande maioria das pessoas, que se viram em um contexto de vida totalmente desolador em muitos aspectos, inclusive, para a grande maioria, financeiros. A quantidade de pessoas depressivas por essa nova condição de vida deu um salto enorme por conta dos fatores citados acima e a importância de uma terapia se tornou ainda mais evidente.

Segundo Stolkiner (2008), a oralidade apresenta diversos transtornos, sendo que o mais frequente é conhecido é exatamente a depressão. A fixação no passado é um dos motivos para o desenvolvimento da depressão oral. Ele ruma mágoas e acontecimentos frustrantes em um ciclo vicioso. Nesse contexto, ele também fala do suicídio, que vem da vontade insaciável de se satisfazer recebendo amor. E quando essa vontade é frustrada, surge a ânsia de colocar um fim nesse sofrimento. E ele não tem fim.

Então, para Stolkiner (2008), a solução da oralidade e da depressão estaria na reversão desse movimento. A pessoa precisa começar a se amar em primeiro lugar e também a ser grata pela sua vida. Ser grata, inclusive, aos momentos de sofrimento que a fizeram, de alguma forma, evoluir. Quando o indivíduo começa a nutrir a si mesmo de amor que vem de dentro e não mais espera que esse amor venha de outra pessoa, a vida ganha um sentido mais amplo e mais verdadeiro. Nesse novo movimento, ele desenvolve o real amor próprio, pela vida, pela natureza e pelo próximo.

Ainda pensando no contexto da pandemia, os psicólogos e terapeutas que se utilizam da Psicologia Corporal como ferramenta de trabalho, se viram em uma condição totalmente nova e complexa, onde teriam que se readaptar para atenderem remotamente, pois o atendimento presencial já não era mais uma opção viável a princípio. Então, foi necessária uma boa dose de criatividade e de readaptação por parte dos terapeutas também.

Um dos grandes diferenciais da Psicologia Corporal, é que ela entende que o corpo e a mente não podem ser separados e que a terapia deve ser não somente uma análise de conteúdo verbal relatado pelo cliente, mas também uma análise corporal detalhada. Tudo que o paciente trás além da fala é tão importante quanto o conteúdo verbal e sua queixa. A maneira como ele se veste para a sessão, seus gestos, postura e tom de voz. Tudo isso é de extrema importância para a análise do caráter e desenvolvimento de um projeto terapêutico especializado para aquele paciente. Nesse panorama, são utilizadas também algumas técnicas como exercícios variados de respiração, massagens e actings da Vegetoterapia, que complementam o trabalho de análise do



GAZIR, Anamaria; VOLPI, José Henrique. O caráter oral na psicologia corporal e a importância de seu amadurecimento no contexto da pandemia do COVID-19. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (org.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 50-55, 2022. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-2-2-ano-2021/>. Acesso em: _____.

caráter.

Com o aparecimento da pandemia, foi necessário um remodelamento desse tipo de atendimento. Agora os pacientes precisam executar os movimentos propostos à distância e por si só. O terapeuta, por sua vez, auxilia o paciente ativamente na execução de todos os movimentos, como a automassagem. Devido a problemática da distância, o terapeuta precisa estar com sua energia bem equilibrada e muito presente naquele momento, para conseguir manter uma conexão forte mesmo com essa distância física. Existem alguns actings e exercícios mais apropriados para fazer com o paciente remotamente.

Segundo Volpi e Volpi (2006), o trabalho da Vegetoterapia têm seu início no primeiro segmento (segmento ocular) em direção ao último segmento (pélvico). Esse trabalho tem como objetivo o desbloqueio de couraças, para que a energia circule livremente pelo corpo. O trabalho com os actings da Vegetoterapia acontece depois da anamnese e da massagem reichiana. A aplicação dos actings não deve ser mecânica. É necessária a intervenção do terapeuta após os actings, que é a parte analítica do processo. O terapeuta pede que após o acting proposto, o paciente faça caretas e pergunte a ele quais foram as sensações e pensamentos que vieram a sua mente. Somente assim é possível avaliar o resultado que esse acting teve para o paciente e também para que de fato ocorra o amadurecimento das couraças, e por consequência, o amadurecimento do caráter do paciente.

Alguns actings ajudam de forma específica a amadurecer a oralidade dos pacientes. Como já foi dito, o oral possui muita raiva e um acting que ajuda muito a liberar essa raiva contida e pode ser feito tranquilamente à distância é o acting de morder a toalha. Ele ajuda muito a soltar a boca e colocar a raiva para fora. Também é de grande ajuda pedir para o paciente socar almofadas. Esse exercício é da bioenergética, e é um excelente complemento ao acting acima. Usando ambos, a sessão fica mais completa.

Um outro acting bem interessante é pedir ao paciente para deitar de joelhos dobrados e enquanto ele morde a toalha, pedir para ele bater com as mãos no colchão ao mesmo tempo. Depois pedimos para fazer caretas e perguntamos que sensações e pensamentos vieram à tona. Outro exercício indicado para a terapia online é pedir que o paciente ache um ponto fixo no teto, o encare e imagine ali o objeto da sua raiva e que ele possa socar esse objeto à vontade. Depois, o terapeuta conversa com o paciente sobre sensações e pensamentos que surgiram nesse acting. Sempre nessa ordem. Acting, caretas, sensações e pensamentos.

É essencial lembrar que para o sucesso do tratamento terapêutico da Vegetoterapia, é preciso sempre começar desbloqueando o primeiro segmento, dos olhos, para aí então propor



GAZIR, Anamaria; VOLPI, José Henrique. O caráter oral na psicologia corporal e a importância de seu amadurecimento no contexto da pandemia do COVID-19. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (org.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 50-55, 2022. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-2-2-ano-2021/>. Acesso em: _____.

exercícios de boca, ligados à oralidade. Um trabalho em conjunto também é importante. Como exemplo, podemos trabalhar o acting do ponto fixo com a boca aberta, trabalhando olhos e boca ao mesmo tempo. Pedimos ao paciente que projete nesse ponto o que ele quer construir para o próximo ano, por exemplo. Isso ajuda o oral a estabelecer metas para ele dentro do que é proposto na terapia.

É interessante lembrar também que, primeiramente, é necessário ser feita uma massagem reichiana, antes de propor qualquer acting que seja. No caso, remotamente é sugerida a automassagem, que será guiada cuidadosamente pelo terapeuta.

Para Volpi e Volpi (2006), o indivíduo de caráter oral costuma ser muito ansioso. A ansiedade está presente nas couraças da boca, do pescoço e do peito. Podemos propor diversos actings para a ansiedade, que ajudam muito o oral. Um acting que podemos propor para ser trabalhado online é o do gato, onde o paciente solta o ar pelo nariz mostrando os dentes. Esse acting trabalha a ansiedade do segmento diafragmático. Também podemos indicar que o paciente faça longas caminhadas respirando livremente no seu dia a dia para complementar o trabalho na terapia. Esse hábito irá ajudar no desbloqueio diafragmático onde está localizada a sua ansiedade.

Todos esses actings citados acima são da Vegetoterapia Breve Focal, proposta por Henrique Volpi. Ela é chamada de breve porque ela é feita em curto tempo, média de 15 minutos cada acting. E é focal porque pedimos para o paciente focar na sua demanda, na queixa ou na situação que causa a ansiedade, por exemplo. Quando conseguimos acessar os conteúdos que aparecem após os esses actings, podemos analisá-los junto ao paciente e avançar com a terapia. O conjunto de todas essas técnicas corporais junto à análise de caráter e a análise de conteúdo verbal formam o pilar da Psicoterapia Corporal Reichiana.

É gratificante perceber que mesmo com todas as dificuldades trazidas pela pandemia, ainda é possível fazer um ótimo trabalho com a terapia Corporal, mesmo que à distância. O uso de trabalhos corporais como a Vegetoterapia em atendimentos remotos é sim possível e está em fase de adaptação e crescimento contínuo com o surgimento de novas ideias nesse sentido dia após dia. A readaptação nos tempos de pandemia veio para todos.

Dentro da nossa sociedade, os traços orais se fazem presentes na maior parte das pessoas. Existe um vazio muito grande que o paciente não consegue explicar e que ele não sabe de onde vem. Uma carência afetiva enorme, uma necessidade de aceitação, de aprovação (inclusive do terapeuta), de ser amado, compreendido. Vejo que a pandemia deixou essa sensação ainda mais evidente com a dificuldade dos encontros, perdas e lutos. Para o oral, a



GAZIR, Anamaria; VOLPI, José Henrique. O caráter oral na psicologia corporal e a importância de seu amadurecimento no contexto da pandemia do COVID-19. In: VOLPI, J. H.; VOLPI, S. M. (org.). **Revista Científica Eletrônica de Psicologia Corporal**. Curitiba: Centro Reichiano, v. 21, p. 50-55, 2022. ISSN 3086-1438. Disponível em: <https://centroreichiano.com.br/revista-cientifica-eletronica-de-psicologia-corporal-vol-2-2-ano-2021/>. Acesso em: _____.

solidão se apresentou de forma mais evidente, dentro da sua forma de funcionar e de entender o mundo.

Com tudo já colocado, vemos que a oralidade sendo amadurecida no processo de terapia, a vida desse paciente começará a ficar mais leve e com menos drama. Para isso, o Psicólogo corporal precisa utilizar muito mais do que técnicas corporais. Ele tem que analisar cuidadosamente o histórico desse paciente, sua queixa, formar um vínculo sólido com ele. É importante entender que a pandemia só agravou todos os traços de caráter e coraças já presentes nos pacientes. Nesse momento, acolher o seu sofrimento se faz ainda mais necessário.

O terapeuta tem a missão de fazer o paciente entender como ele funciona nesse novo mundo e como essa perspectiva de ver a vida e de ver ele mesmo e as pessoas que o rodeiam pode mudar, mesmo nesse contexto desfavorável da pandemia. Dessa forma, ele poderá conseguir abrir seu leque de possibilidades e o seu vazio pode vir a se transformar em preenchimento. Dessa maneira, sua vida ficará mais leve e mais funcional, amadurecendo sua oralidade.

REFERÊNCIAS

LOWEN, A. **Bioenergética**. São Paulo: Summus, 1975.

NAVARRO, F. **Caracterologia Pós-Reichiana**. São Paulo: Summus, 1995

NAVARRO, F. **Somatopsicopatologia**. São Paulo: Summus, 1996.

REICH, W. **Análise do caráter**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

STOLKINER, J. **Abrindo-se aos mistérios do corpo**. Porto Alegre: Alcance, 2008.

VOLPI, J. H; VOLPI, S. M. **Crescer é uma aventura!** Desenvolvimento emocional segundo a Psicologia Corporal. Curitiba: Centro Reichiano, 2006.